

**ACERVO E REPOSITÓRIO DIGITAL – ARA:
Memória e História da Educação no Centro-Oeste e Norte Brasileiros**

Nilce Vieira Campos Ferreira¹

Resumo: Acervos e Repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que armazenam de forma organizada dada produção científica de uma determinada instituição ou área temática e podem ser constituídos por fontes de diversos formatos. A partir dessa definição intercambiável entre os conceitos, apresenta-se e analisa-se o Acervo e Repositório Digital – ARA (2023) que tem como meta principal divulgar fontes e pesquisas sobre História da Educação com a colaboração de pesquisadoras e pesquisadores do Centro-Oeste, Norte e América Latina. Como resultado, aponta-se que esse acervo e repositório insere-se em uma modelagem do conhecimento, com políticas definidas para funcionamento do acervo digital, acesso e disponibilização de conteúdo. As concepções para implementação, portanto, decorrem de funcionalidades, usabilidade de tecnologias de acesso aberto e manutenibilidade. Como resultado, o ARA (2023) adota um código aberto flexível e personalizado, utilizando a ferramenta *Strapi* (2023), como gerenciadora de conteúdo, por meio do uso da linguagem de programação *JavaScript*. Além disso, o acervo e repositório conta com documentação de uso e desenvolvimento, *framework* para construção de páginas destinadas a visitantes. O sistema para gerenciamento de conteúdo permite determinados níveis de acesso para armazenar e disponibilizar dados. Destaca-se ainda a retroalimentação de fontes de pesquisa disponibilizadas por integrantes conectados ao acervo e repositório. Conclui-se que informações e dados são identificados, modelados, geridos e divulgados, o que possibilita que novos conhecimentos possam ser agregados, suscitando um movimento cíclico de aperfeiçoamento da execução e realimentação contínua do ambiente digital ARA (2023).

Palavras-chaves: História da Educação. Instituições Educativas Brasileiras. Tecnologia Educacional.

**DIGITAL COLLECTION AND REPOSITORY - ARA:
Memory and History of Education in the Brazilian Midwest and North**

Abstract: Digital collections and repositories (DRs) are online data bases that store in an organized way the scientific production of a given institution or subject area, and may consist of sources of various formats. Based on this interchangeable definition of the concepts, the Digital Collection and Repository - ARA (2023) is presented and analyzed. Its main goal is to disseminate sources and research on the History of Education with the collaboration of researchers from the Midwest, North and Latin America. The results show that this collection and repository is part of knowledge modeling, with defined policies for the operation of the digital collection, access and availability of content. The concepts for implementation, therefore, stem from functionalities, usability of development technologies and maintain ability. As a result, ARA (2023) adopts a flexible and customized open source code, using the *Strapi* (2023) tool as a content manager and is built using the *JavaScript* programming language. In addition, the collection and repository has usage and development documentation, a framework for building visitor pages and the content management system allows certain levels of access to store and make data available. Also noteworthy is the feedback from research sources provided by members connected to it. The conclusion is that information and data are

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Educação pela Universidade de Franca. Professora adjunta na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG) da universidade Federal do Mato Grosso. E-mail de contato: nilcevieiraufmt@gmail.com

identified, modeled, managed and disseminated, which allows new knowledge to be added, in a cyclical movement of continuous improvement of the execution and digital environment of the ARA (2023).

Keywords: History of Education. Brazilian Educational Institutions. Educational Technology.

COLECCIÓN Y REPOSITORIO DIGITAL - ARA: Memoria e História de la Educación en el Centro-Oeste y Norte de Brasil

Resumen: Las colecciones y repositorios digitales (CD) son bases de datos en línea que almacenan de forma organizada la producción científica de una determinada institución o área temática, y pueden estar constituidas por fuentes en diversos formatos. A partir de esta definición intercambiable de los conceptos, se presenta y analiza Colección y Repositorio Digital - ARA (2023), cuyo principal objetivo es difundir fuentes e investigaciones sobre Historia de la Educación con la colaboración de investigadores del Centro-Oeste, Norteamérica y América Latina. Los resultados muestran que esta colección y repositorio forma parte de la modelización del conocimiento, con políticas definidas para el funcionamiento de la colección digital, el acceso y la disponibilidad de los contenidos. Por lo tanto, los conceptos para la implementación se derivan de las funcionalidades, lausabilidad de las tecnologías de desarrollo y la mantenibilidad. Como resultado, ARA (2023) adopta un código abierto, flexible y personalizado, que utiliza la herramienta Strapi (2023) como gestor de contenidos y está construido con el lenguaje de programación JavaScript. Además, la colección y el repositorio cuentan con documentación de uso y desarrollo, un marco para construir páginas de visita y el sistema de gestión de contenidos permite ciertos niveles de acceso para almacenar y poner a disposición los datos. También cabe destacar la información de fuentes de investigación que ponen a disposición los miembros conectados a ella. La conclusión es que la información y los datos se identifican, modelan, gestionan y difunden, permitiendo añadir nuevos conocimientos, en un movimiento cíclico de mejora continua de la ejecución y del entorno digital del ARA (2023).

Palabras clave: Historia de la Educación. Instituciones Educativas Brasileñas. Tecnología Educativa.

Introdução

Neste texto analiso as principais ações em acervos e repositórios institucionais desenvolvidas no contexto do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG, 2023), grupo inscrito no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá/MT (PPGE, 2023), cujo foco tem sido a investigação e o registro da história educacional nas regiões Centro-Oeste e Norte brasileiras e na América Latina, de modo a privilegiar a interface e o diálogo com a história das instituições escolares e da escolarização oferecida a homens e mulheres nessas regiões articuladas à América Latina.

Metodologicamente, as pesquisas que tenho desenvolvido têm se estruturado de forma a

compor um acervo físico e on-line, com fontes documentais, produções acadêmicas, artigos científicos, páginas de *website*, entre outros documentos. O GPHEG (2023), desde 2014, coordena o acervo físico denominado Centro Memória Viva do Instituto de Educação – CMVIE (2023). O CMVIE (2023) guarda um conjunto documental sobre a história do Instituto de Educação – IE, atualmente localizado na sala 321, no 3º piso do IE, em Cuiabá, Mato Grosso.

Acervos e repositórios físicos ou digitais são espaços nos quais continuam a viver o conceito e o papel que a memória coletiva desempenha. Nesses lugares de memória, enquanto se constrói um reservatório da história institucional, com documentos que foram salvaguardados ao longo dos anos por sucessivas gerações que os tutelaram, encontra-se o eco do trabalho histórico, da memória coletiva e de questões vivenciadas institucionalmente no cotidiano do ofício.

Pierre Nora (1993, p. 8) ressaltou que se fatos e informações habitassem nos arquivos e acervos, bem como se estivessem presentes em nossa memória, “[...] não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares.” Acervos digitais, portanto, são lugares contemporâneos de memórias que nos permitem guardar lembranças, sinais, rastros, reminiscências do que restou do passado, tornam-se, portanto, sítios e guardiões da memória.

Posso mesmo dizer que se trata de seguir um paradigma indiciário que aponta para “[...] o passado, o presente e o futuro.” (GINZBURG, 1989, p. 154). Essa atitude que adotamos no ARA (2023) só é reconstruível a partir das pesquisas que se movimentam a partir do paradigma indiciário descrito por Carlo Ginzburg (1989) e de análises individuais ou coletivas, nas quais se entrevê acenos da história intelectual de pesquisadoras e pesquisadores.

Esse eco de uma memória coletiva perpassa as fontes disponíveis em um acervo físico acadêmico institucional como o CMVIE (2023) e decorre do fato de que “[...] as instituições educativas, sendo instâncias complexas e multifacetadas, engendram e desenvolvem culturas, representações, formas de organização, relacionamento e ação que se constituem fatores de diferenciação e de identidade.” (MAGALHÃES, 2004, p. 69).

Essa identidade e diferenciação de uma instituição como o IE (2023) pode ser identificada na farta documentação existente no CMVIE (2023), à qual é agregada outros documentos coletados pela equipe. Ao somarmos essa documentação às publicações e atividades desenvolvidas pelo GPHEG (2023) e pelo Grupo de Pesquisa em História da

Educação Profissional, Repositórios Digitais e Acervos Históricos – HISTEDPRO (2023), criamos o ARA (2023).

A esses grupos de pesquisa, uniu-se também Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Brasil e América Latina – RECONAL-Edu (2023). A RECONAL-Edu congrega pesquisadoras e pesquisadores com objetivo de ampliar o campo de pesquisas e ações extensionistas, para promover, divulgar e estimular a integração acadêmica entre integrantes de instituições e entre programas de pós-graduação parceiros, para compartilhar e difundir conhecimentos e experiências educacionais, além de articular a concepção e a divulgação de resultados de pesquisas realizadas nessas regiões.

De fato, destaco que os esforços conjugados de um grupo de pesquisadoras e pesquisadores têm se voltado para a coleta, organização e catalogação da documentação no acervo físico CMVIE (2023) e, paralelamente, têm pesquisado formas de digitalização desse acervo para disponibilização em ambiente digital, afinal acervos on-line são percebidos como solução para a reinvenção de instituições e de lugares de memória, espaços para revistar aos restos do tempo, do que sobrou, ou foi guardado por outrem e que “[...]estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamente envolvida em sua transformação e renovação.” (NORA, 1993, p. 13).

Tanto o CMVIE (2023) quanto o ARA (2023), contudo, não contemplam apenas um aglomerado de fontes de pesquisa, bem como não são locais que apenas salvaguardam um conjunto de documentos que foram acumulados a partir do que existiu no passado do Instituto de Educação da UFMT. Os dois espaços não compõem um amontoado, um acumulado de fontes documentais institucionais ou de coletas de fontes de pesquisa. Ambos, CMVIE (2023) e ARA (2023), resultam, portanto, de um trabalho coletivo de pessoas que operam no desenvolvimento desses dois acervos institucionais, físico e on-line. Isto é, o ARA (2023) é um coletivo de pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, e por isso, tornam-se historiadores, como dito por Jacques Le Goff (1990).

Nas trilhas de Le Goff (1990), em ambos os espaços de memória, CMVIE (2023) e GPHEG (2023), comungamos da concepção de que o documento não é um monumento longínquo oriundo da história ou do campo da memória, mas é uma fonte de pesquisa para o campo da ciência histórica.

Neste manuscrito, trago, portanto, algumas reflexões ao debater o percurso metodológico que percorro e que resultou no ARA (2023), enfatizando a ideia de que as discussões não estão postas, mas trazem uma ruptura significativa, ou seja, uma abertura para a problematização e reflexão crítica sobre os acervos e repositórios físico e digital que coordeno.

Ao escrever a respeito, procurei romper, deslocar, reagrupar novas e velhas premissas em prol de contribuir para a construção de outros conhecimentos, bem como para identificar, descrever e analisar o que temos construído em nossas redes de pesquisa e em nossos acervos.

Com isso, o lócus investigativo que originou este texto é o acervo digital ARA (2023), contudo, ele relaciona-se intimamente ao acervo físico CMVIE (2023), local no qual a equipe reúne-se presencialmente e virtualmente com demais parceiros para as ações rotineiras e necessárias ao suporte técnico e científico.

Destaco que reconheço que a tarefa de criar, manter e alimentar o ARA (2023), [essa tarefa intrínseca a uma historiadora], pode-se passar por simples, em presença de outros repositórios digitais, sobre os quais já nos detemos o suficiente para estudar, analisar e buscar inspiração. Alguns repositórios, por vezes, foram longamente experienciados, dado que desde 2014, procuro criar e disponibiliza rum acervo on-line.

Mas tanto a criação de um ambiente para um repositório digital como a própria História da Educação e a ciência não são objetos forjados em uma relojoaria ou em uma marcenaria, mas sempre exigem uma reformulação frente ao novo e o inesperado, enfim resultam de “[...] um esforço para o conhecer melhor: por conseguinte, uma coisa em movimento.” (BLOCH, 2001, p. 46). Da mesma forma, o rigor flexível do paradigma indiciário permite nos afirmar que não se “[...] aprende o ofício de conhecedor ou de diagnosticador limitando-se a por em prática regras preexistentes. Nese tipo de conhecimento entram em jogo (diz-se normalmente) elementos imponderáveis: faro, golpe de vista, intuição.” (GINZBURG, 1989, p. 179).

O mesmo paradigma indiciário permitiu esse movimento de constructo de um acervo e repositório digital ainda na sua infância. Como o ARA (2023) é embrionário e resultado do pensar, está apinhado de diversos agires, de fazeres, de práticas sempre entrecortadas e alargadas, nas quais ocorrem interações e intervenções reais de pesquisadoras e pesquisadores

em instituições acadêmicas. Esse jovem ambiente digital tem um caráter social e resulta das produções de intelectuais da educação, portanto, sua ambiência incorpora “[...] teorias e práticas intencionais com finalidades sociais definidas. Embora permanentemente atreladas ao contexto político-social [...]”. (NUNES; BARROS, 2022, p. 206).

Essas concepções permitiram que o texto fosse dividido em seções. Em um primeiro momento, evidencio a compreensão intercambiável entre acervo e repositório digital. Em seguida, contextualizo o acervo e repositório digital. Logo após, a terceira seção traz reflexões sobre percursos, metodologias e objetivos, enfim, os modos de ser e fazer no ARA (2023). Ao final, a título de breve conclusão, retomo os interstícios e devires.

Acervos e Repositórios Digitais

Ao estender as reflexões para o que é acervo digital e repositório digital institucional, bem como sua relevância para as pesquisas em História da Educação e/ou outras pesquisas acadêmicas, sem a veemência de uma longa e intransigente definição, recorro a um conceito intercambiável entre ambos: tanto o acervo digital quanto o repositório são recursos empregados em ambientes digitais para depositar e divulgar dados, portanto, sujeito às características da tecnologia da informação e da comunicação, bem como às especificidades de uma instituição, um grupo, uma rede de pesquisa, outras instâncias ou da própria equipe que o coordena. Há que se considerar ainda as políticas e normas que determinam as modalidades de hospedagem de acervos e repositórios em instituições públicas de ensino, como em nosso caso.

Um repositório é constituído de comunidades (e subcomunidades) que organizam conteúdos em coleções que salvaguardam documentos depositados em acervos físicos ou virtuais. Essas comunidades podem ser unidades acadêmicas, tais como faculdades, institutos, departamentos, centros e redes de pesquisa, entre outros. (LEITE, 2009).

O critério fundamental, portanto, para a existência de um acervo e repositório institucional digital como o ARA (2023), é o estudo dessas normas e o desenvolvimento de uma estrutura acadêmica digital, um ambiente de acesso aberto, ou seja, um lugar de memória, de informação científica, de um ambiente digital interoperável por pesquisadoras e pesquisadores que não estão no mesmo ambiente físico, mas estão aptos a realizar atividades

informativos de modo ético, independente e com acesso livre. No ambiente físico é preciso congrega uma equipe dedicada ao gerenciamento da documentação institucional, como fazemos no CMVIE (2023). Ou seja, para que o ARA (2023) exista, contamos com o apoio de técnicos da tecnologia da informação, de desenvolvedores, de bolsistas de pesquisa e de extensionistas que lidam com as problemáticas comuns aos sistemas disponibilizados *online*.

Há que se ponderar ainda que os acervos físicos em instituições acadêmicas quase sempre não são acessados pelas comunidades, o que gera desconhecimento do rico patrimônio cultural que guardam e dos registros de uma história institucional que deveria ser amplamente conhecida. A divulgação de um patrimônio arquivístico em ambiente digital colabora, portanto, para que se conheça as origens, aspectos educacionais, culturais e históricos institucionais, além de possibilitar o acesso e a publicização dessas fontes.

Uma definição mais próxima desses conceitos, acervo e repositório digital, contempla, portanto, a reunião, armazenamento, organização, preservação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica que é produzida pela equipe araense. Nesse acervo e repositório digital, integrantes da rede armazenam, mas também divulgam, encontram, pesquisam em um ambiente confiável e sustentável, hospedado em um provedor de uma instituição federal de ensino, a partir de duas instituições parceiras: a UFMT (2023) e o Instituto Federal de Mato Grosso–IFMT (2023).

No ARA (2023) é possível encontrar revistas e livros históricos, artigos publicados por pesquisadores, teses, memoriais e outros documentos. Essas fontes disponibilizadas podem ser acervos digitalizados ou natos digitais. Os acervos digitalizados tem sua base física e passaram pelo processo de digitalização e os natos digitais não possuem uma forma física, mas já foram criados em formato digital. Nos dois casos, é preciso documentar e catalogar esse acervo, para que seja fácil sua localização e manuseio.

Acervo e Repositório Digital de História da Educação – ARA

Convém retomar breve explanação exigida pelo teor do ofício a que me propus e que me permite modelar a concepção desse acervo e repositório digital e suas conexões. O ARA (2023) foi desenvolvido por estudantes e pesquisadores de duas instituições públicas federais brasileiras e mato-grossenses: a UFMT (2023) e o IFMT (2023) com a meta de preservação e

divulgação de pesquisas científicas desenvolvidas por integrantes da RECONAL-Edu (2023). O acesso pode ser realizado digitando a url: <https://ara.ufmt.ifmt.edu.br/> em um navegador disponível, em qualquer dispositivo, com acesso à internet.

O nome foi inspirado em ARA ou Ar, que na família linguística tupi-guarani, expressa tempo, ano. Ara também é um prefixo usado para designar uma vasta família de abelhas meliponídeas, remetendo-nos às colmeias arredondadas, facilmente encontradas em Mato Grosso, nossa terra. O acervo e repositório digital foi assim denominado, devido à inspiração das colmeias que povoam, sobrevivem e sobrevoam lugares e tempos em nossas florestas e “[...] nos alvéolos que entrelaçamos, semeamos nossas memórias no tempo.”, como apresentado por Ferreira (ARA, 2023).

O ARA (2023), por fim criado em 2021, em pleno período pandêmico, quando estávamos isolados em nossos lares, resultou de pesquisas realizadas no projeto “Formação de Professoras Missioneiras nas Regiões Centro-Oeste e Norte: Mato Grosso e Rondônia/Brasil (1936-1963)”, coordenado por Nilce Vieira Campos Ferreira, proposto para o triênio 2018-2021, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2018) e do Projeto "Criação e uso de um museu virtual e cultura digital: memória, história sobre escolas normais rurais e professoras missioneiras nas regiões Centro-Oeste e Norte (Mato Grosso e Rondônia/Brasil)", coordenado por Diogo Ferreira Saucedo (2021)², no período 2020-2021, com bolsa FAPEMAT (2023), concedida no âmbito do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBITI (PROPEq, 2023).

Entre os objetivos de criação desse acervo e repositório digital, cito: I) Desenvolver um Acervo e Repositório Digital sobre a Memória e a História da Educação; II) Constituir e organizar um acervo digital de publicações e fontes de pesquisa sobre a Educação nas regiões Centro-Oeste, Norte e América Latina; III) Disponibilizar e intercambiar documentos, fotografias e demais fontes de pesquisa para a comunidade acadêmica e para a população em geral; IV) Preservar e divulgar a memória das instituições de formação docente, munindo-nos das tecnologias e mídias digitais; V) Proporcionar ambiente de consulta digital da memória

² Saucedo é desenvolvedor *Full Stack* e criador das interfaces e do design, com domínio e conhecimento de todo o processo do ARA (2023), abrangendo *Front End*, *Back End* e *Banco de Dados*. Responsável ainda pela criação da documentação e especificações, o que permitiu sua continuidade em ambiente digital ao longo desses anos.

viva de História da Educação, como um veículo efetivo para a divulgação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; VI) Criar um ambiente no qual é possível editar textos, alocar documentos, livros artigos, entre outros documentos, em formatos inovadores, como *epubs*, *textBooks* e *iBooks*, no sistema *open source* ou *open access* para livre acesso à informação.

No contexto de projetos desenvolvidos no grupo de pesquisa, com a primeira versão do Acervo e Repositório Digital ARA (2023) teve início a disponibilização de fontes de pesquisa, bem como detextos e obras produzidas para pesquisa, compondo um acervo digital acessível à comunidade acadêmica e seu entorno. Cabe ressaltar que o GPHEG (2023), o HISTEDPRO (2023), bem como a RECONAL-Edu (2023), procura compor um caleidoscópio de pesquisas que possam ser multiplicadas, quando possível, de modo a permitir reflexões, registros, análises e outras pesquisas realizadas pelos nossos pares. Desse modo, “[...] sondamos o não dito, escarafunchando os silêncios entre as fontes que coletamos, evidenciando histórias que não foram contadas, abordando instituições escolares, espaços de poder e a escolarização que foi ofertada a homens e mulheres.” (FERREIRA, MARTINS, 2022, p. 19).

Ao tentar ir além, nos estudos históricos que a equipe de pesquisadores registra e analisa, é construída uma maquinaria, um ferramental que permite outros meios de investigação, de modo a assegurar outras descobertas, e que por vezes, permita o acesso a saberes, fazeres e outros conhecimentos. O grupo compõe um trajeto entre os fios de um novelo, ao mesmo tempo que borda, tece análises e cria uma rede que defende e na qual edifica um sentido de pertença, a partir da soma de pesquisas e do entrelaçamento do ensino e da extensão, bem como das reflexões e/ou ações de seus integrantes.

Todas essas ponderações apresentadas até aqui serviram para explanar, ainda que brevemente, bem como para compreender, o escopo, os requisitos, a concepção e o que foi pensado para a tecnologia empregada na construção do ARA (2023).

Uma pesquisa inicial para o ambiente digital a ser criado partiu da convicção e da necessidade da usabilidade de tecnologias de código aberto, flexíveis para a personalização, construídas com linguagem de programação acessível, com amplo acesso às comunidades de pesquisa e documentação de uso e desenvolvimento desses ambientes. A busca resultou em

um *framework* para construção das páginas destinadas ao visitante e um CMS para gerenciamento de conteúdo. Ao final foi obtido um ambiente digital com níveis de acesso e capaz de armazenar e disponibilizar os dados quando solicitado.

Essa importância de acervos e repositórios digitais abertos pode ser melhor compreendida ao se considerar outro repositório digital que serviu como uma experiência inicial para a configuração do ARA (2023), o repositório Tatu (2023), dado que conhecê-lo possibilitou “[...] a aproximação entre fontes históricas e historiadores interessados em pesquisar, produzir conhecimento colaborar para o fortalecimento da educação, da cultura e da justiça social [...]”. (BICA; RODRIGUES; GERVÁSIO, 2019, p. 18).

Há que se considerar ainda que os acervos digitais contribuem para a divulgação da memória institucional e do conhecimento científico que é produzido nas instituições de ensino superior. Um argumento que justifica a importância de iniciativas como o ARA (2023) se relaciona de forma visceral com uma definição encontrada no Tatu (2023): “[...] o Repositório Digital Tatu está entrelaçado com a responsabilidade que os grupos de pesquisa possuem na contribuição para a produção de conhecimentos sobre a história da educação e do ensino por meio de fontes documentais.” (BICA; RODRIGUES; GERVÁSIO, 2019, p. 19).

Percursos e modelo de referência: modos de ser e fazer no ARA

Para iniciar o percurso de construção do ARA (2023), inicialmente foram realizadas inúmeras reuniões com o grupo e a rede de pesquisa, para identificar tanto a viabilidade do projeto quanto do acervo e repositório digital que seria proposto. Nesses momentos, os levantamentos de obras de referência e modelos de repositórios digitais para estudo se avolumaram.

Afinal, era preciso decidir quais as funcionalidades e tecnologias seriam aplicadas em sua estrutura. Ao fim desses estudos, o Repositório Digital considerado referência foi o Repositório Digital Tatu (2023), na Universidade Federal do Pampa-Unipampa, em atividade desde 2018. Uma reunião virtual com o grupo responsável pelo repositório, trouxe informações sobre as tecnologias usadas para a construção do Repositório Digital Tatu (2023), bem como sobre o processo de tratamento de dados antes do armazenamento. Durante o encontro virtual, a ênfase da reunião voltou-se para utilização de instrumentos já existentes,

tanto pela segurança quanto pela robustez que oferecem, bem como pela manutenibilidade futura e ciclo de vida da ferramenta a ser empregada.

Desse modo, o ARA (2023) procurou esses requisitos para o sistema. A escolha final foi definida nas reuniões agendadas com a equipe GPHEG (2023). As principais funcionalidades que foram implementadas no Tatu (2023) também foram debatidas no grupo. A seleção de tecnologia para construção do acervo foi norteadada por alguns fatores considerados essenciais: curva de aprendizado para o desenvolvedor, documentação, número de usuários, manutenibilidade e velocidade de execução.

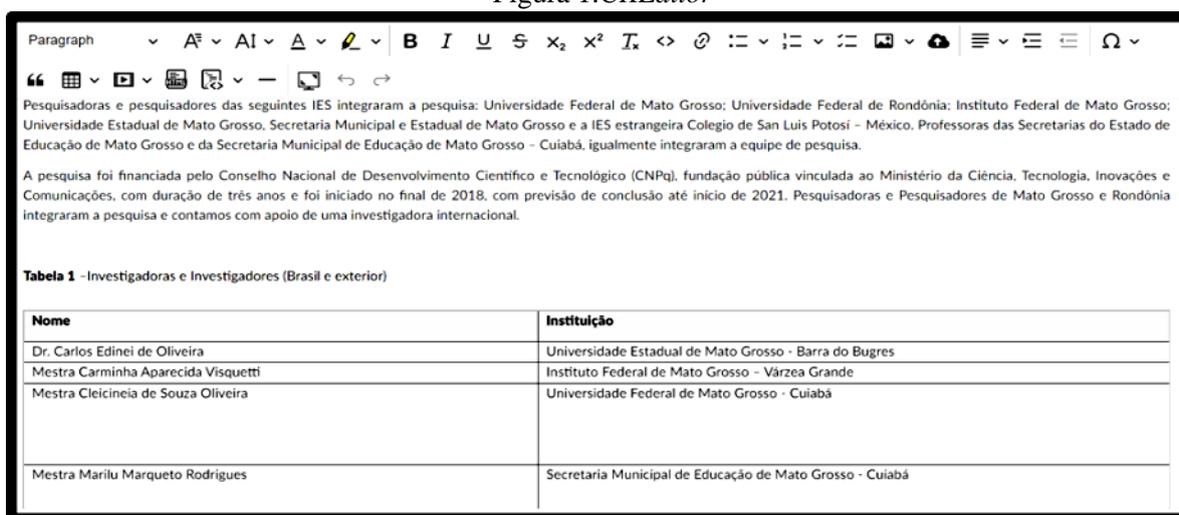
Essa etapa resultou na seleção, gerida pelo desenvolvedor Saucedo (2021), da ferramenta *Strapi* (2023), aprovada pelo GPHEG (2023), como gerenciador de conteúdo para a parte administrativa. Destaco que essa ferramenta é de fato um Serviço de Gerenciamento de Conteúdo (*Content Management Service*, ou CMS, em inglês), open-source e headless, que permite ao usuário criar interface de programação de aplicação de alta qualidade em linguagem *Javascript*, por meio de interface gráfica do usuário, simples e direta. Assim, o ARA (2023) foi construído majoritariamente com a linguagem *JavaScript*, usando o *Strapi* (2023), cuja tecnologia conta com ampla Comunidade de Software Livre e de Código Aberto, o que favoreceu moldá-la para uso em um acervo e repositório digital.

Ainda na escolha de tecnologias, o *NextJS* foi adotado como um framework para construção da área de navegação de visitantes do ARA (2023), para facilitar e manter versões disponíveis para uso em celulares, computadores e/ou similares.

Saucedo (2021) destacou que o estudo das tecnologias necessárias ocorreu por meio das documentações oficiais, suprida eventualmente por conteúdos disponíveis gratuitamente em plataformas de *streaming*. Para a modelagem do *Strapi* (2023) como repositório, foi necessário criar um ambiente *NodeJS* com todas as dependências requeridas pela ferramenta. Grande parte do processo pode ser realizada a partir do painel interno da ferramenta, incluindo a instalação de plugins, armazenamento de arquivo e modelagem do banco de dados. A personalização de cores e fontes foi realizada por edição de HTML e CSS do *Strapi* (2023). Testes para fins de validação e descoberta de falhas foram realizados com participação de alguns integrantes do GPHEG, e as imperfeições encontradas foram corrigidas posteriormente.

Dentre as funcionalidades permitidas pelo *Strapi* (2023), um plugin instalado, o *CKEditor*, um editor de texto completo, permitiu que a equipe araense pudesse criar textos passíveis de formatação e estilização, como pode ser observado na figura abaixo.

Figura 1: *CKEditor*



Fonte: Saucedo (2021)

Essa modelagem no banco de dados no painel interno do *Strapi* (2023), possibilitou a criação de formulários para inserção de dados que podem ser editados a qualquer momento na versão de desenvolvimento, para atender quaisquer necessidades futuras. Destaco que a segurança na persistência dos dados foi e é garantida pelos níveis de acesso à ferramenta. Esses níveis impedem a alteração de dados que não foram criados pelos próprios autores, isto é, um autor não pode excluir ou alterar publicações de terceiros, bem como é impedido de publicar algo sem a autorização de um redator do ARA (2023). Comportamento semelhante foi aplicado ao sistema. As configurações somente podem ser modificadas por um usuário administrador. (SAUCEDO, 2021).

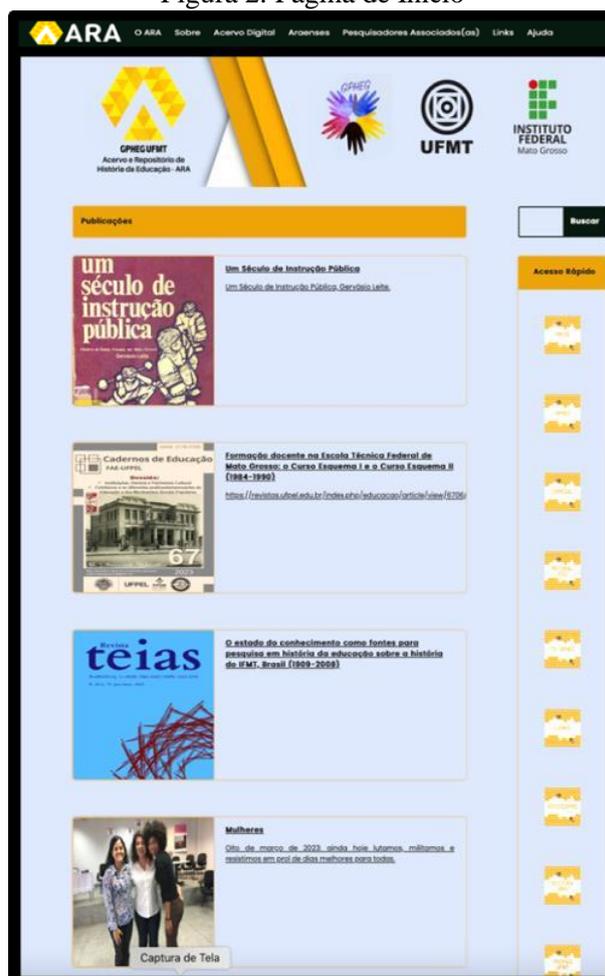
Outro recurso relevante disponibilizado no ARA (2023) foi o gerenciamento de arquivos ou de pastas. Os arquivos ou pastas armazenados são listados na “biblioteca de mídias” e é possível reutilizar arquivos inseridos com economia de espaço de armazenamento. Igualmente, é possível efetuar o *download* dos arquivos na área destinada a visitantes, o que facilita o compartilhamento de arquivos em qualquer formato.

Saucedo (2021) desenvolveu o gerenciador de conteúdo para o ARA (2023) para

receber atualizações disponíveis para melhoria da segurança e do desempenho, bem como de suas conexões e plugins. O ARA (2023) é, portanto, um ambiente digital com ambiência focada na flexibilidade de uso.

Ao usar as características e ferramentais presentes no *Strapi* (2023), Saucedo (2021) compôs um ambiente digital completo, que atende as necessidades do grupo de pesquisa e garante um ciclo de vida confiável, pois conta com vasta comunidade de desenvolvedores e defensores do uso do código livre, o que facilita o modo de desenvolvimento, de produção, além de melhorias e de atualizações, sem que haja prejuízo ou dano aos dados já armazenados. A seguir, a figura 2, mostra uma página do ARA (2023).

Figura 2: Página de Início



Fonte: ARA (2023)

e disponibilizadas para a comunidade acadêmica e para o público em geral. Em todas as abas, outras subcategorias podem ser consultadas. Pesquisadoras e Pesquisadores que compõem o ARA podem divulgar individualmente as fontes que desejarem. Estão devidamente nominados nas abas Araenses e Pesquisadores Associados.

Em suma, posso dizer que entre pesquisadoras e pesquisadores, entre aos artefatos e fontes que uno e divulgo no ARA (2023), transito entre sinais e indícios e componho registros e tramas, escritos no cotidiano do meu ofício de professora e pesquisadora, nas veredas e caminhos férteis, que “[...] embora se apresentem repletos de contradições e alguns equívocos, contemplam, ao mesmo tempo, achados que me entusiasmam e que se juntam em um mosaico de fontes, que me levam a criar narrativas que inventario e registro.” (FERREIRA, 2023, p. 3). A figura 4 mostra parte da página que arquiteto no ARA (2023).

Figura 4: Página de Nilce Vieira (Araense)



Fonte: ARA (2023)

Ao término, mas ainda a caminho ...

O Ara (2023) é um produto resultado de muitas mãos. Mãos que pesquisam, criam, analisam, escrevem e divulgam. Nestemanuscrito, eu não trouxe nem a totalidade da memória do grupo, nem a imensidão do trabalho diuturno que o move, mesmo porque demandaria fôlego, tempo e outra tipologia textual. Não é decorrência de um projeto simples, mas é ambicioso. Confesso que estou enredada nele. Neste texto, aponto apenas alguns poucos passos do grupo e da rede que tornaram o ARA (2023) uma realidade. Perpassa ao longo dessas breves linhas a compreensão de quem somos, de nossa linha de pensamento, de nossas militâncias e da compreensão que tenho de acervos e repositórios.

No CMVIE (2023), no GPHEG (2023), na RECONAL-Edu (2023), na UFMT/campus Cuiabá, nós nos movimentamos para criar tramas, histórias, no mundo digital. Nessa ambiência, tanto eu quanto a equipe de pesquisadores, adotamos e intercambiamos conceitos e definições sobre acervos e repositórios digitais (RDs), com a crença de que a produção científica de uma determinada área temática deve ser amplamente divulgada, com acesso livre e aberto.

Outros RDs como o ARA (2023) certamente ampliam o alcance de nossas fontes e pesquisas desenvolvidas em Mato Grosso, em Cuiabá, nas regiões Centro-Oeste e Norte e na América Latina. Ao gerir essas informações a equipe araense confia que o processo de modelagem e a transformação do conhecimento individual compõe, fortalece o conhecimento coletivo e potencializa outras publicações de amplo acesso, que devem ser publicizadas e disponibilizadas em ambiente digital.

Ao prever um processo de retroalimentação a partir das fontes de pesquisa recolhidas e disponibilizadas por pesquisadoras e pesquisadores, integrantes desse acervo e repositório, lembro que são pessoas que se conectam e se movimentam de forma cíclica. Ao alimentar individualmente suas subcategorias no ARA (2023), compartilham conhecimentos com a sociedade, o que possibilita o avanço da ciência, de pesquisas em rede e agregam novos conhecimentos para serem propagados.

Para o devir, nesse universo inesperado no qual navego, nas portas, portais e páginas que eu avisto, entre acessos e possibilidades infinitas, sigo como o poeta me disse “Era uma vez o mundo.” (ANDRADE, 1974, p. 171).

Referências

ANDRADE, Oswald de. Primeiro caderno do aluno de poesia. *In: Obras completas - 7: poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974, p.171.

ARA. **Acervo e Repositório de História da Educação**. UFMT, ARA, 2023. Disponível em: <https://ara.ufmt.ifmt.edu.br>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BICA, Alessandro Carvalho Bica; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. Tatu Magazine: os modos de ser e fazer do Repositório Digital Tatu. **Revista História da Educação**, v. 23, e88290, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/88290>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/88290/pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BLOCH, Marc. **Apologia da história: ou o ofício de historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CMVIE. **Centro Memória Viva do Instituto de Educação**. CMVIE, UFMT, 2023. Disponível em: <https://cmvie.ufmt.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

CNPq 2018. **Formação de Professoras Missioneiras nas Regiões Centro-Oeste e Norte: Mato Grosso e Rondônia/Brasil (1936-1963)**. Pesquisa coordenada por Nilce Vieira Campos Ferreira, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT. Financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Processo número 424497/2018-2. Brasília, CNPq, 2018.

FAPEMAT. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso**. FAPEMAT, 2023. Disponível em: <https://www.fapemat.mt.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos; MARTINS, Joira Aparecida Leite de Oliveira. História da educação, instituições e gênero: contribuições à pesquisa no Centro-Oeste e Norte brasileiros (2014-2022). **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 32, n. 65, p. e23[2022], 2022. DOI: 10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15758. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15758>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Educar os habitantes do campo: a formação de professoras rurais e os Centros de Treinamento de Professores (1950-1963). **Cad. Hist. Educ.**, Uberlândia, v. 22, e151, 2023. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062023000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2023. Epub 07 - Ago-2023. <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-151>.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. Tradução: Frederico Carotti. *In: GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p.143-275.

GPHEG. **Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero**. GPHEG, UFMT, 2023. Disponível em: <https://www.ufmt.br/unidade/gpheg>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HISTEDPRO. **Grupo de Pesquisa em História da Educação Profissional, Repositórios Digitais e Acervos Históricos**. Disponível em: <https://ara.ufmt.ifmt.edu.br/post/histedpro>. Acesso em: 10 nov. 2023.

IFMT. **Instituto Federal de Mato Grosso**. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/inicio/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP, Editora Universitária São Francisco, 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução AUN KHOURY, Yara. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 23 out. 2023.

NUNES, Marcia Jovani de Oliveira; BARROS, Josemir Almeida. ALTERIDADE: o outro na pesquisa em educação. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 68, p. 405-421, jan. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052022000100405&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2023. Epub 13-Fev-2023. <https://doi.org/10.12957/teias.2022.57198>.

PPGE. **Programa de Pós-graduação em Educação**. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. Campus Cuiabá. UFMT, PPGE, 2023. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/ppge>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PROPEq. **Pró-reitoria de Pesquisa**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/pro-reitoria/propeq>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RECONAL-Edu (2023). **Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil e da América Latina**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/unidade/reconaledu>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SAUCEDO, Diogo Ferreira. **Criação e uso de um museu virtual e cultura digital**: memória, e história sobre escolas normais rurais e professoras missionárias nas Regiões Centro-Oeste e Norte, Mato Grosso e Rondônia/Brasil. Relatório. UFMT, PROPEq, 2021.

STRAPI. **Serviço de Gerenciamento de Conteúdo**. Disponível em: <https://strapi.io>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TATU. **Repositório Digital Tatu**. Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

UFMT. **Universidade Federal de Mato Grosso**. Disponível em: <https://www.ufmt.br>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Submissão em: 15/11/2023

Aceito em: 28/02/2024

Citações e referências
Conforme normas da:

